

# V SEMINÁRIO DE ENSINO E PESQUISA EM DANÇA

## CORPO, SOM E MOVIMENTO

De 19 A 21 de agosto de 2019  
Faculdade de Educação Física e Dança

Realização



FEFD

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA



## SONORIDADES MOVIMENTOS SENTIDOS...

César Lignelli (UnB)<sup>1</sup>

### RESUMO:

De modo geral, o presente artigo aborda reflexões envolvendo sonoridades e visualidades na cena teatral. A argumentação é fruto de um percurso de pesquisa iniciado formalmente em 2004, e ainda em andamento, relativo a uma perspectiva conceitual da palavra, da música de cena, da sonoplastia, do desenho acústico ou espacialização e de suas possibilidades de produção de sentido em performance. Após breve exposição dos conceitos acompanhada de alguns exemplos, essa perspectiva subsidiará a exposição embrionária de uma figura que se arrisca a esboçar possibilidades de associações diretas, indiretas e dissociações, em modos voluntários e involuntários entre sonoridades e movimento como imaginável caminho pedagógico de conscientização, autonomia e respectiva potencialização criadora.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sonoridades. Movimentos. Sentidos.

## SONORIDADES MOVIMENTOS SENTIDOS...

### ABSTRACT:

In general, this article addresses reflections involving sonorities and visualities in the theatrical scene. The argument is the result of a research path that was formally started in 2004 and is still in progress, concerning a conceptual perspective of the word, scene music, sonoplasty, acoustic drawing or spatialization and its possibilities of meaning production in performance. . After a brief exposition of the concepts accompanied by some examples, this perspective will support the embryonic exposition of a figure who risks outlining possibilities of direct, indirect and dissociation associations, in voluntary and involuntary modes between sonorities and movement as an imaginable pedagogical path of awareness, autonomy. and their creative empowerment.

**KEYWORDS:** Sounds. Movements. Senses.

**Sonoridades**

# V SEMINÁRIO DE ENSINO E PESQUISA EM DANÇA

## CORPO, SOM E MOVIMENTO

De 19 A 21 de agosto de 2019  
Faculdade de Educação Física e Dança

Realização

PICC

FEFD

UFG  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

De modo geral, e com variáveis terminológicas podemos considerar que as sonoridades da cena envolvem palavra (falada ou cantada), música, sonoplastia e a organização dessas instâncias em um tempo/espço específico no âmbito de 360° (ver figura 1). Esta perspectiva tem sido o ponto de partida para a formação de atores e de resultados estéticos vinculados ao grupo de pesquisa Vocalidade & Cena (CNPq).

### Sonoridades da cena

Ampla rede de relações:

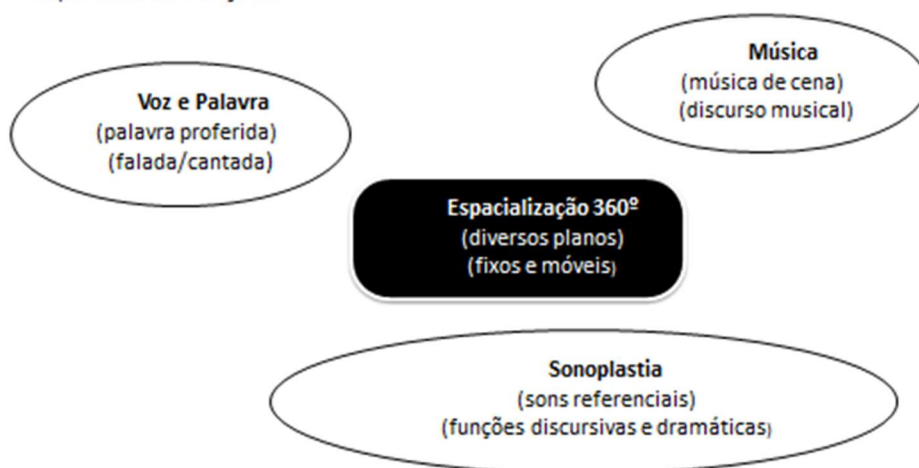


Figura 1 – elaborada por César Lignelli

### Palavra

A palavra neste contexto é considerada como evento acústico, que se distingue da estaticidade da palavra escrita (cursiva, impressa ou advinda de telas de suportes digitais). Estas últimas estão relacionadas à representação gráfica da palavra (DAVINI 2006 e LIGNELLI 2007; 2008; 2009). Tal distinção pode parecer tautológica. No entanto, em minha experiência com a formação de atores onde o foco encontra-se na vocalidade reconheço o impacto da

# V SEMINÁRIO DE ENSINO E PESQUISA EM DANÇA

## CORPO, SOM E MOVIMENTO

De 19 A 21 de agosto de 2019  
Faculdade de Educação Física e Dança

Realização

PICC

FEFD

UFG  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIAS

representação gráfica do texto na forma em que este é proferido. Esta influência apresenta-se principalmente como um condicionador da forma sonora, e muitas vezes o performer evidencia variáveis de intensidades, frequências, andamentos e acentos que não necessariamente condizem as atitudes e intenções a serem manifestadas pelos personagens e desejadas pela direção. Por outro lado; pelos espaços que a escrita apresenta, deixa uma liberdade considerável para sua performance, distinguindo-se assim da partitura musical que em comparação com palavra escrita explicita mais precisão no tocante à suas sonoridades.

Estas diferenças entre palavra dita e grafada por um lado e escrita e partitura por outro não são aqui proferidas com juízos de valor, mas suas peculiaridades são destacadas a fim de se enfatizar a necessidade de se delimitar estratégias para pensar a palavra como ato e seu efeito em contextos diversos.

Por fim, além dos sentidos fônicos a palavra carrega outros sentidos em si com a verbalidade que podem ser alterados pela atitude e intenção do performer; pela forma da elocução relacionada aos parâmetros do som, pelo contexto em que se dá a ação; pela incidência das palavras no tempo; pelo tipo de mediação com que a palavra se faz presente (entre corpos presentes ou via algum suporte tecnológico e pelo grau de compartilhamento da língua no contexto. Ou seja, suas variáveis são infindas.

### **Música de Cena**

Etimologicamente, música significa a arte das musas. Na gênese da palavra musa, encontra-se uma raiz indo-européia, na qual se fundem conceitos ancestrais de exultação, alegria, memória e pensamento. Assim,



# V SEMINÁRIO DE ENSINO E PESQUISA EM DANÇA

## CORPO, SOM E MOVIMENTO

De 19 A 21 de agosto de 2019  
Faculdade de Educação Física e Dança

Realização

PICC

FEFD

UFG  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GÖES

podemos sugerir que música pode estar relacionada, em suas origens, a uma espécie de arte das sensações e ou emoções. No entanto a música de cena apresenta uma distinção epistemológica básica com relação a música no sentido geral. Uma composição musical normalmente se basta como obra estética em si, enquanto que a música de cena apresenta como princípio de produção de sentido o diálogo com outras instâncias visuais e sonoras presentes na cena.

A seguir, serão apontadas acepções de música a partir de algumas referências relevantes no decorrer da história, a fim de averiguar modificações no tempo e culminar com uma definição música que contemple as peculiaridades da cena.

Segundo Jean-Jacques Rousseau (1712 - 1778), a música é “a arte de combinar os sons de uma forma agradável ao ouvido” (MICHEL 1967:423). Por estar estritamente vinculada ao gosto e à função de agradar, essa definição de música não contempla as necessidades da cena teatral, uma vez que o efeito almejado pode estar relacionado a variáveis distantes do agradável.

Émile Maximilien Paul Littré (1801-1881) define a música como a “ciência ou o emprego dos sons que se denominam racionais, quer dizer, que entram em uma estrutura denominada escala” (MICHEL 1967:423). Apesar da definição de Littré não estar diretamente atrelada ao gosto, ela desconsidera a organização musical por timbres, ritmos, intervalos, que não se configuram em escalas. Esse contexto também não considera a música eletrônica, aleatória, concreta e outras vertentes conceituais que não se organizam exclusivamente a partir de escalas de alturas e, portanto, resulta insuficiente.

Nos primeiros anos do século XX, as definições de música e, por consequência, de compositor, no Ocidente, apresentaram maior flexibilidade quanto à sua relação de dependência das alturas ou frequências definidas dos

# V SEMINÁRIO DE ENSINO E PESQUISA EM DANÇA

## CORPO, SOM E MOVIMENTO

De 19 A 21 de agosto de 2019  
Faculdade de Educação Física e Dança

Realização

PICC

FEFD

UFG  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIAS

sons. No verbete do *Oxford English Dictionary* “Música é a arte de combinar sons visando à beleza da forma e a expressão das emoções; os sons assim produzidos; som agradável, por exemplo, o canto de um pássaro, o murmúrio de um riacho, o latido de cães” (1956). Em primeiro lugar, vale ressaltar que, para recorrer a essa definição, seria necessário revisar o conceito de beleza. No entanto, sua consideração permite esclarecer a posição a respeito da música como discurso musical, a partir da qual o canto de um pássaro ou o murmúrio de um riacho, em si, não comportam a ideia de discurso estético-musical a princípio.

Para Murray Schafer, música é “uma coleção dos mais excitantes sons concebidos e produzidos pelas sucessivas operações de pessoas que têm bons ouvidos” (1991:187). Assim, se ressalta o papel indispensável dos compositores, para organizar o discurso musical de acordo com os parâmetros estabelecidos em cada caso. No entanto, tal definição limita o ato de compor a um grupo restrito e por outro lado, os efeitos requeridos na cena também não se restringem a excitar.

Para Lívio Tragtenberg, a música engloba “todo e qualquer evento sonoro originário de qualquer espécie de fonte sonora que possa ser transmitida ao sistema nervoso central através de variação da pressão do ar, o que abarca, portanto, tanto os chamados sons musicais como os chamados ruídos de qualquer espécie” (1999:26). No entanto, a formulação de Tragtenberg, apesar de sua precisão e abrangência, não explicita o papel das imprescindíveis operações discursivas efetuadas pelos compositores para a cena. De fato, sons de diversas ordens nem sempre constituem em discurso musical definido ou coerente com a cena.

Considerando as definições transcritas anteriormente compreendo que a música de cena pode ser caracterizada por composições organizadas a partir

# V SEMINÁRIO DE ENSINO E PESQUISA EM DANÇA

## CORPO, SOM E MOVIMENTO

De 19 A 21 de agosto de 2019  
Faculdade de Educação Física e Dança

Realização

PICC

FEFD

UFG  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

de sons advindos de qualquer fonte que afetem o sistema nervoso humano, incluindo palavra e sons referenciais desde que estes se encontrem deslocados de seu uso habitual em um dado contexto. É imprescindível que ocorra em tempo e espaço específico e exerça na circunstância funções gerais de reforço e/ou contraponto e suas variáveis discursivas na cena (ver figura 2).

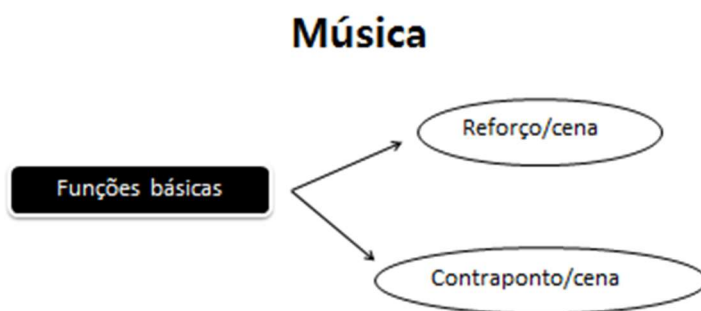


Figura 2 – elaborada por César Lignelli

## Sonoplastia

Enfim a sonoplastia será delimitada na tentativa de compreender os sons de performances que não pertençam a palavra nem se constituem em música de cena propriamente dita, apesar de afetarem diretamente a produção de sentido da cena e poderem ser desenhadas acusticamente. A seguir serão consideradas características da sonoplastia a partir de referências de obras de Lívio Tragtenberg e Roberto Gil Camargo a fim de embasar o desenvolvimento do tema.

Tragtenberg define sonoplastia como “um som inserido na cena que não sofre interferência de um compositor e nem deslocamento em relação ao seu contexto referencial. Ou seja, a escolha desse som não apresenta outra intenção com relação ao seu uso que não seja a ilustração” (1999:91). De fato, a função ilustrativa que pode exercer a sonoplastia da cena é indiscutível,



# V SEMINÁRIO DE ENSINO E PESQUISA EM DANÇA

## CORPO, SOM E MOVIMENTO

De 19 A 21 de agosto de 2019  
Faculdade de Educação Física e Dança

Realização

PICC

FEFD

UFG  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIAS

contudo essa definição contempla estritamente a ilustração, que da perspectiva a ser proposta constitui-se em apenas um dos modos de suas possibilidades.

Por outro lado, para Camargo, que parece ter escrito até o momento o único livro em língua portuguesa que trata estritamente do assunto, a sonoplastia é ao mesmo tempo uma técnica e um processo de criação realizado em diferentes etapas. A primeira etapa consiste no levantamento prévio dos elementos sonoros que serão postos em cena com base nas rubricas do autor e/ou pela direção teatral. A segunda etapa consiste na seleção, considerando o porquê do som, a intenção do diretor ao empregar determinado efeito, o que estes sons podem representar no contexto e estrutura da peça. A terceira etapa refere-se à produção de sons. A quarta à adequação, ordenação de material, considerando a coerência e o bom gosto. A quinta consiste na relação entre a sonoplastia e os outros elementos da cena. A sexta refere-se à operação propriamente dita (1986: 9-14).

As etapas de trabalho do sonoplasta indicadas por Camargo parecem bem delineadas pelo autor, demonstrando domínio e reflexão sobre o tema. Contudo, quando afirma que o bom gosto é requisitado ao sonoplasta, acredita-se que o autor refira-se à necessidade de senso estético do sonoplasta para com a proposta da cena, uma vez que parece ser interessante evitar juízo valor atrelado à arbitrariedade do gosto na abordagem de experiências estéticas. Ou seja, o bom gosto, a princípio, pode servir a uma e/ou algumas estéticas a qual tenha afinidade de gosto, enquanto o senso estético pode constituir-se em um termo que dá conta mais amplamente da composição do sonoplasta ao se pensar nas distintas demandas estéticas as quais ele pode estar a serviço na cena contemporânea.

Hoje entendo por sonoplastia todo o som de origem referencial (não caracterizado como palavra nem como música) que se encontra no uso

# V SEMINÁRIO DE ENSINO E PESQUISA EM DANÇA

## CORPO, SOM E MOVIMENTO

De 19 A 21 de agosto de 2019  
Faculdade de Educação Física e Dança

Realização

PICC

FEFD

UFG  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIAS

habitual em um dado contexto, produzido para e/ou na cena teatral, que além de sua função referencial, pode exercer funções dramáticas e discursivas, onde se incluem ainda sons não pré-estabelecidos como algumas manifestações da plateia (tosses, interjeições, risadas), dos atores (queda de objetos de cena, trocas de figurinos), fenômenos naturais (ventos, chuvas e trovões) e demais sons externos ao local (buzinas, passeatas, shows) que podem afetar a cena (ver figura 3).

Naturalmente dependendo do espaço escolhido para a performance, como por exemplo a rua, os sons não pré-estabelecidos normalmente possuem tal intensidade e constância que os atores em toda a sua produção corporal (vocal e cinética) precisam considerar e dialogar o tempo todo com a interferência desses sons na cena.

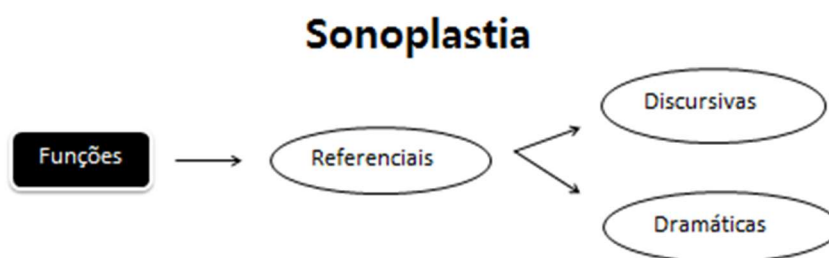


Figura 3 – elaborada por César Lignelli

Como exemplo das funções da sonoplastia citadas acima se pode considerar o som de um sino de igreja em uma cena hipotética que se passa em uma cidade brasileira do interior. Este tem origem e a princípio uma função também referencial. A recepção, ao ouvir o referido som, vai se dar conta que este advém de um possível campanário de uma igreja que se localiza numa direção específica com relação a cena. Mesmo que este som não tenha sido produzido anteriormente para a cena ele interfere nela, uma vez que é



# V SEMINÁRIO DE ENSINO E PESQUISA EM DANÇA

## CORPO, SOM E MOVIMENTO

De 19 A 21 de agosto de 2019  
Faculdade de Educação Física e Dança

Realização

PICC

FEFD

UFG  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIAS

percebido e passa a fazer parte da produção de sentido na performance em alguma instância. Porém, no caso do som de sino de igreja, se ele foi concebido para a cena, provavelmente além da função referencial também desempenhe uma função discursiva, pois juntamente à alusão da existência do prédio da igreja perto ou no contexto da cena, faz menção ao controle do tempo marcado pelo número de badalados do sino, aos valores morais e cristãos que atravessam os personagens e ainda a delimitação desse espaço de controle pela igreja expressos por até onde o som deste sino abarque. Se este mesmo som de sino de igreja constituir-se no contexto da cena como motor da ação que se segue, como por exemplo, na situação hipotética do personagem de um Pai alcoolizado de um recém-nascido que vai reclamar ao Padre da igreja que o sino acorda e estressa o bebe durante vários momentos do dia. O Pai exige que o sino pare de tocar. O Padre diz que não pode deixar de fazer soar o sino. Os dois discutem e não se entendem. O Pai saca uma arma e dispara cinco tiros contra o Padre. Nesse caso, o som do sino da igreja também possui função dramática uma vez que influenciou diretamente na ação da cena.

### **Desenho Acústico ou Espacialização**

O desenho acústico ou a espacialização estão relacionados aos motivos e ao modo pelo qual a palavra, a música e a sonoplastia são apresentadas à audiência. Estas podem ocorrer a partir de fontes humanas, não humanas e híbridas, de forma mecânica e/ou técnica (ver figura 4).

# V SEMINÁRIO DE ENSINO E PESQUISA EM DANÇA

## CORPO, SOM E MOVIMENTO

De 19 A 21 de agosto de 2019  
Faculdade de Educação Física e Dança

Realização

PICC

FEFD

UFG  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

## Espacialização

Motivos e modos pelos quais as sonoridades são apresentadas à audiência.

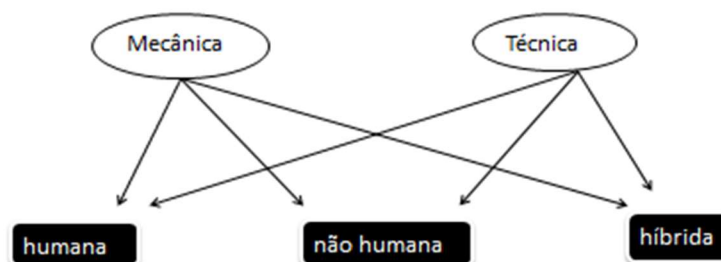


Figura 4 – elaborada por César Lignelli

A mecânica (humana, não humana e híbrida) ocorre com o deslocamento da fonte sonora no espaço. Ou seja, quando um ator fala ou canta em cena andando ou correndo há uma espacialização mecânica humana. Se um ator atravessa o palco com uma caixa de som ligada acontece nessa perspectiva uma espacialização mecânica não humana, uma vez que a fonte é a caixa de som. No entanto, se um performer vai em direção à plateia tocando um saxofone podemos dizer que a espacialização é mecânica híbrida uma vez que apesar da fonte ser o instrumento de sopro ele só produz som em função de uma intervenção direta humana.

Já a espacialização técnica humana se dá com alterações controladas de parâmetros do som que simulem a movimentação do som e da respectiva fonte sonora no espaço. Por exemplo, um ator pode estar parado, mas ao modular a intensidade de um som contínuo de fraco a fortíssimo dá a impressão de que esse som, junto a fonte que o produziu estava distante, se aproximou e invadiu o espaço.

Por outro lado, a espacialização técnica não humana pode se dar com meios analógicos desde um potenciômetro de volume associado a um sistema mono até com o auxílio de mesas de som, onde distintos canais e caixas de

# V SEMINÁRIO DE ENSINO E PESQUISA EM DANÇA

## CORPO, SOM E MOVIMENTO

De 19 A 21 de agosto de 2019  
Faculdade de Educação Física e Dança

Realização

PICC

FEFD

UFG  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIAS

som podem estar conectados permitindo a movimentação do som no espaço. A espacialização técnica também pode ocorrer digitalmente a partir do uso de *hardwares* associado a *softwares* que permitam a movimentação do som no espaço.

Por fim a espacialização técnica híbrida se dá com a produção sonora humana ao vivo direcionada artificialmente a partir de interfaces analógicas ou digitais. Por exemplo, um ator ao cantar parado em cena pode ter sua voz passeando pelo espaço através de caixas de som localizadas em pontos estratégicos, ou ter em sua voz processamentos diversos de reverberação e *chorus* por exemplo.

Além da direcionalidade e do movimento, pode-se propiciar às audiências a sensação de alteração na percepção das dimensões do espaço arquitetônico em que a performance é realizada também por meio da manipulação de parâmetros do som. Como fenômenos essencialmente perceptivos, os parâmetros sonoros quanto a nossa percepção são relativos. Ou seja, é mais sensato afirmar que um som possui determinada qualidade com a referência de outro som para relacioná-lo; este princípio também se aplica às intensidades em suas gradações entre fraquíssimo e fortíssimo; às frequências entre os sons mais graves e mais agudos percebido por nossos ouvidos; timbres com suas qualidades mais ou menos claras, metálicas, escuras etc. e até nas funções harmônicas onde cada acorde é qualificado, quanto a sua função, em relação ao acorde precedente e ao subsequente. O mesmo ocorre ainda com relação à movimentação do som no espaço, que pode ser percebida com mais clareza se relacionada a referenciais fixos. No entanto, as possibilidades do desenho acústico da cena dependem das técnicas e tecnológicas disponíveis em associação às requeridas pela obra, grupo e/ou diretor.



# V SEMINÁRIO DE ENSINO E PESQUISA EM DANÇA

## CORPO, SOM E MOVIMENTO

De 19 A 21 de agosto de 2019  
Faculdade de Educação Física e Dança

Realização

PICC

FEFD

UFG  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIAS

### Sonoridades e movimentos

Após breve exposição dos conceitos de palavra, de musica de cena, de sonoplastia e de espacialização é apresentada agora a figura 5 que se arrisca graficamente a esboçar possibilidades de associações diretas, indiretas e dissociações, em modos voluntários e involuntários entre sonoridades e movimentos.

### Sonoridades movimentos

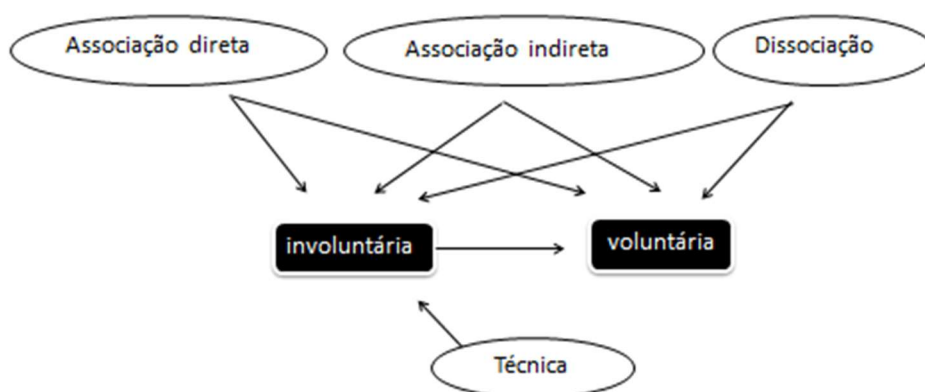


Figura 5 – elaborada por César Lignelli

A definição das sonoridades da cena além de uma tentativa de conscientização de suas peculiaridades para o desenvolvimento dessas em performance, objetivam entre outros, explicitar o elevado grau de importância, potência, complexidade e fluidez que podem constituir os sons na cena contemporânea. Por outro lado, com o exposto na figura 5, por meio da técnica é possível tornar associações entre sonoridades e movimentos do performer, (com seu próprio corpo e com outros elementos da cena) que por vezes são involuntários, em voluntários podendo se tornar um caminho pedagógico de conscientização, autonomia e respectiva potencialização criadora.

# V SEMINÁRIO DE ENSINO E PESQUISA EM DANÇA

## CORPO, SOM E MOVIMENTO

De 19 A 21 de agosto de 2019  
Faculdade de Educação Física e Dança

Realização



FEFD



### Referências:

CAMARGO, Roberto Gil. **A Sonoplastia no Teatro**. Rio de Janeiro: Instituto de Artes Cênicas, 1986.

DAVINI, Silvia. O lado épico da cena ou a ética da palavra. **Os trabalhos e os dias das artes cênicas: ensinar, fazer e pesquisar dança e teatro e suas relações**. Anais / IV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. pp. 308-309. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2006.

LIGNELLI, César. **Sons & Cenas: produção e apreensão de sentido a partir da dimensão acústica**. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília 2011a.

\_\_\_\_\_. Una Perspectiva de la Dimensión Acústica de la Escena. **Dossiê de Voz e Performance**. Buenos Aires, 2011b. <http://www.telondefondo.org/>

\_\_\_\_\_. **A dimensão acústica de Inútil canto e inútil pranto pelos anjos caído**. Livro comemorativo dos 7 anos do Grupo Teatro do Concreto. Brasília, 2011c.

\_\_\_\_\_. A palavra em performance na Poética e nos Problemas de Aristóteles. **Som, Palavra e Performance**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arte da UnB. Brasília, 2010a.

\_\_\_\_\_. As esferas acústicas da cena por meio do cinema. **Arte e ciência - abismo de rosas**. VI Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. São Paulo: UNESP, 2010b.

\_\_\_\_\_. Direito de ir... ou...vir. **Cinema e educação: um espaço em aberto**.

Ano XIX – Nº 4 – 2009a - ISSN 1982 – 0283

<http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo>

\_\_\_\_\_. Considerações sobre a dimensão acústica nas aulas de teatro em contextos escolares. **A pesquisa teórica e os processo criativos na cena**

# V SEMINÁRIO DE ENSINO E PESQUISA EM DANÇA

CORPO, SOM E MOVIMENTO

De 19 A 21 de agosto de 2019  
Faculdade de Educação Física e Dança

Realização

PICC

FEFD

UFG  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS

contemporânea. V Reunião Científica da ABRACE. São Paulo: USP, 2009b.

<http://www.portalabrace.org/vcongresso/textosterritorios.html>

\_\_\_\_\_. Sonoplastia e/ou Entorno Acústico, seu lugar na cena teatral.

**Criação e Reflexão Crítica.** V Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas: Belo Horizonte, 2008.

<http://www.portalabrace.org/vcongresso/textosterritorios.html>

\_\_\_\_\_. **A Produção de Sentido a partir da Dimensão Acústica da Cena: uma cartografia dos processos de composição de *Santa Croce* e de *O Naufrágio*.** Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. 'A dimensão acústica da cena no Teatro Ocidental', **Os trabalhos e os dias' das artes cênicas: ensinar, fazer e pesquisar dança e teatro e suas relações.** Anais / IV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. pp. 262-263. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2006a.

\_\_\_\_\_. 'A Construção de Sentido a partir da Dimensão Acústica da Cena'. **Saberes e práticas antropológicas desafios para o século XXI.** 25ª Reunião Brasileira de Antropologia: Goiânia, 2006b.

MICHEL, François. **Enciclopédia Salvat de la Música.** Barcelona: Salvat Editores, 1967.

SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante.** São Paulo: Unesp, 1991.

THE CONCISE OXFORD ENGLISH DICTIONARY, 4ª Edição, 1956.

TRAGTENBERG, Lívio. **Música de Cena.** São Paulo: Perspectiva, 1999.

---

<sup>1</sup> Professor de Voz e Performance do Departamento de Artes Cênicas (CEN), do Programa de Pós-Graduação em Arte (PPG-Arte) e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPG-CEN) da Universidade de Brasília. Pós-Doutor em Cultura Contemporânea (PACC-UFRJ), Doutor em Educação e Comunicação (FE-UnB) e Mestre em Arte e Tecnologia (VIS-UnB). Líder do Grupo de Pesquisa Vocalidade e Cena (CNPq desde 2003).

[cesarlignelli@gmail.com](mailto:cesarlignelli@gmail.com)